



Leitura e Mediação Pedagógica



Projeto “Leitura e Mediação Pedagógica”
Relatório Mensal de Reunião do Grupo de Pesquisadores
Brasília, 22 de maio de 2009

A reunião mensal de maio do grupo de pesquisadores do projeto “Leitura e mediação pedagógica” aconteceu no dia 22 de maio de 2009, entre 14h e 17h, na sala 07 do Prédio FE5 da Universidade Nacional de Brasília. O encontro foi coordenado pela Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo e contou com a presença dos seguintes pesquisadores:

1. Maria Avelina de Carvalho
2. Virgílio Almeida
3. Domingos dos Santos
4. Esmeralda Queiroz
5. Luzineth Martins
6. Maria do Rosário Rocha Caxangá
7. Maria Alice Sousa
8. Thaís de Oliveira
9. Tatiana de Oliveira
10. Maria da Guia
11. Iveuta Lopes
12. Eleni Wordell
13. Roselene de Fátima Constantino
14. Rosineide Magalhães de Sousa

A organização do evento privilegiou três momentos acadêmicos:

1. Apresentação da pesquisadora Iveuta Lopes do estado do Piauí. Ênfase na importância da sua participação no Projeto, além de outras pesquisadoras de outros estados.
2. Retomada da dinâmica do projeto e explicação para dirimir eventuais dúvidas sobre este trabalho de pesquisa.

3. Relato de um protocolo de leitura com a transcrição das mediações pedagógicas ocorridas em um evento de leitura gravado em áudio, porém sem os comentários analíticos dos dados colhidos durante a interação entre a pesquisadora e um aluno de ensino médio.

A apresentação

A Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo iniciou a reunião saudando a todos. Em seguida, apresentou ao grupo a pesquisadora Iveuta Lopes, teceu vários elogios ao seu trabalho de pesquisa e ressaltou a importância de sua participação como pesquisadora neste projeto. Stella aproveitou para fazer um levantamento sobre a quantidade de colaboradores que já estão envolvidos no trabalho e o quadro ficou o seguinte:

Pesquisadora	Nº de colaboradores	Idade	Escolaridade
Vera	01	11	4ª série
Stella	02	16 e 36	1º EM / Ensino médio Completo
Avelina	01	11	5ª série
Rosário	01	10	4ª série
Tatiana	01	11	5ª série
Rosineide	01		7ª série
Da Guia	01	21	Ensino Médio Completo
Esmeralda	01	10	4ª série
Eleni	01	7	
Iveuta	01		Ensino Médio Completo
Alice	Está em fase de negociação com o colaborador.		
Roselene	Está em fase de negociação com o colaborador. Pretende desenvolver a pesquisa com aluno da Escola do Parque.		
Deise			
Veruska			
Helen			

Saete			
Ana Aparecida			

Logo após, a coordenadora voltou a explicar que o objetivo das investigações conduzidas no Projeto LEF, em fase conclusiva, era examinar as rotinas no trabalho pedagógico voltadas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas que fossem produtivas, isto é, que resultaram em aprendizagem dos alunos, manifestas em sua fala ou texto escrito. Os resultados obtidos demonstraram como a mediação pedagógica tem importância crucial no evento da leitura individual ou coletiva pelos alunos e servem como mais uma justificativa da relevância de se dar continuidade a estudos como os desenvolvidos na presente pesquisa, que investigam a interação professor-aluno(s) em eventos de leitura em que o professor facilita a compreensão que o aluno tem do texto¹.

Trata-se de pesquisa etnográfica longitudinal, com duração de dezoito meses. Reiterou que os sujeitos colaboradores da pesquisa devem ser alunos de ensino fundamental e do ensino médio que frequentem ou frequentaram escolas públicas, oriundos de famílias onde predomina uma cultura de oralidade e cujos pais estejam envolvidos em poucas práticas de letramento.

Stella lembrou ainda que os objetivos e metas da pesquisa sucintamente descritos no projeto são:

1. gravação e transcrição de dezoito protocolos da sequência de episódios, realizados um a cada mês, contendo a mediação pedagógica do pesquisador durante a leitura de textos escolhidos nos livros didáticos em uso na série escolar de cada um dos sujeitos colaboradores;
2. construção de um total de no mínimo cento oitenta portfólios digitais com o registro do desenvolvimento do acervo de conhecimento enciclopédico dos alunos selecionados;
3. para cada colaborador deve ser construído um portfólio virtual conforme recomendou Frederik Erickson no Enalef, maio de 2008.
4. elaboração de dezoito relatórios das reuniões mensais dos pesquisadores;
5. elaboração de um livro incluindo a descrição das pesquisas, os relatórios de reuniões, as análises dos dados e as conclusões e recomendações para uma pedagogia da leitura;

Após essas explicações e com o intuito de organizar o trabalho, Virgílio sugeriu a criação de um banco de dados virtual com os dados gravados e digitalizados de todos os pesquisadores. A

¹ Para maiores detalhes, buscar o Projeto de Pesquisa “Leitura e mediação pedagógica”, BORTONI-RICARDO, 2008, disponível em www.stellabortoni.com.br (acessado em 10 de fevereiro de 2009), quando trata da “Identificação da proposta”.

sugestão foi recebida com entusiasmo pela coordenadora e demais pesquisadores e este arquivo será alimentado com as seguintes informações:

- nome do pesquisador
- nome do colaborador (pseudônimo)
- nível de escolaridade
- idade
- procedência
- data e duração do protocolo
- texto trabalhado na interação de leitura (fonte e cópia virtual)
- análise local do protocolo
- análise comparativa entre um protocolo e os outros já realizados com o colaborador
- identificação do responsável pelo colaborador (para contato, se necessário)
- escolaridade e grau de envolvimento do responsável com práticas de letramento.

Outras situações discutidas nesta reunião para o bom andamento do trabalho:

- as pesquisadoras que não frequentam as reuniões de sábado, por motivos religiosos, farão o trabalho em parceria com outro colega;
- o portfólio terá registros dos dados construídos durante o tempo de trabalho com cada colaborador, ainda que este venha a se desvincular da pesquisa antes de seu término, o que não invalida o trabalho do pesquisador e os dados construídos;
- o texto a ser trabalhado deve respeitar a maturidade e o nível de escolaridade em que cada colaborador se encontra;

Dando continuidade a nossa reunião, a coordenadora apresentou um protocolo interacional de leitura realizado com um aluno de ensino médio. Neste protocolo não estavam transcritos os comentários analíticos dos dados. Estes foram sendo construídos, oralmente, com o grupo à medida que a leitura da transcrição ia sendo realizada.

A seguir a transcrição do protocolo:

1ª transcrição A., 2009 – Projeto Leitura e Mediação Pedagógica

P – Eu estou aqui com A., nosso primeiro encontro esse ano, não é? No dia 30 de março, hoje. E nós vamos ler, que texto nós vamos ler?

A – “A regressão da redação”.

P – “A regressão da redação”. Foi esse que a sua professora leu?

A – Foi.

P – Esse aqui não?

A – Não. Ela pulou esse texto.

P – Pulou qual?

A – Esse, texto 2.

P – Então vamos trabalhar com que ele pulou. Tá bom? Ok, então vamos trabalhar com esse texto. Qual é o título?

A – “Os estudantes leem, mas não entendem.”

P – “Os estudantes leem, mas não entendem”. Você já tem uma ideia sobre o que seria esse texto?

A – Sobre a maioria dos estudantes brasileiros que leem textos e não entendem, não sabe o significado.

P – Não sabe o significado das palavras. Muito bem. Vamos ler?

A – “Brasília, Agência Estado. O aluno brasileiro não compreende o que lê, revela o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), divulgado ontem. Entre 32 países submetidos ao teste, o Brasil ficou em último lugar. A prova mediu a capacidade de leitura de estudantes de 15 anos, independentemente da série em que estão matriculados.

‘Esperava um desastre pior’, disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ao anunciar o resultado. Em primeiro lugar ficou a Finlândia. Em penúltimo, à frente do Brasil, o México. Dos 32 países avaliados, 29 fazem parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - entidade que reúne nações desenvolvidas, como os Estados Unidos ou o Reino Unido, e outras nem tanto, como a Polônia e a República Checa. Também participaram Brasil, Letônia e Rússia.

A prova foi aplicada no ano passado, envolvendo ao todo 265 mil estudantes de escolas públicas e privadas. No Brasil, participaram 4,8 mil alunos de 7^a e 8^a série do ensino fundamental e do 1^o e 2^o ano do ensino médio. O objetivo foi verificar o preparo escolar de adolescentes de 15 anos, tendo em vista os desafios que terão pela frente na vida adulta.”

P – Muito bem, então, o que que você tem aqui depois do texto?

A – O site da... do livro.

P – Que que tá escrito?

A – www.oliberal.com.br. Arquivo, notícias, n^o de série...

P – Então, por que será que trouxeram esse endereço de um site logo depois de um texto?

A – Para verificar o que estava escrito no texto.

P – Você acha que é pra gente ir lá verificar o que está escrito aqui?

A – Aham.

P – Poderia também. Mas o mais provável é que eles tenham posto este endereço de um site porque esse texto foi retirado deste site. Você veja que... tem autor nesse texto?

A – Não.

P – No texto anterior tem o nome do autor.

A – Tem, Carlos Eduardo Novais.

P – Carlos Eduardo Novais. E esse aqui tem autor?

A – Não.

P – Não. Mas os autores do seu livro, aliás, vamos ver quem são eles. É um livro de português, volume único para o ensino médio. De Ernani Terra e José de Nicola. Os autores do seu livro colocaram essa informação, que é uma fonte. Que quer dizer fonte?

A – Onde fica o nome dos autores.

P – A fonte, quando você lê um livro ou alguma informação e vai usar aquela informação, às vezes as pessoas podem perguntar assim “qual é a sua fonte?”. Que que significa a sua fonte?

A – Dizer o... a...

P – Hein? Você sabe, porque nós chegamos à conclusão de que www.oliberal.com.br é a fonte desse texto, ou seja, é a fonte por quê?

A – Porque mostra de onde o texto foi tirado.

P – Muito bem. A fonte é isso, de onde esse texto foi tirado. A fonte de uma informação é de onde essa informação foi obtida, certo? No caso aqui, www.oliberal.com.br, você tem ideia do que vem a ser “O Liberal”? É um jornal www.oliberal.com.br. Depois você pode abrir a internet e procurar “O Liberal”. Você veja que “O Liberal” as duas palavras estão escritas juntas, por quê?

A – Porque o site não pode escrever palavras separadas.

P – É. Não pode, isso mesmo. Muito bem, então nós sabemos que esse texto que você acabou de ler foi obtido pelos seus autores na internet. Exatamente onde?

A – Do site.

P – Do site. Site www?

A - .oliberal.

P - .com.br. Agora outra coisa interessante que temos nesse texto. Temos este título aqui “Estudantes leem, mas não entendem”, aí depois tem aspas aqui e aspas aqui. Por que será que essas aspas... você identificou que eram aspas? É que elas são grandes, né? Mas são aspas, por que tem aspas?

A – Pra... alguma coisa assim importante.

P – Às vezes usamos aspas numa palavra pra indicar que é um texto ou uma palavra importante, ou que está sendo usada com um sentido diferente do usual para o qual o autor do texto quer a nossa atenção, mas veja que os seus autores... aqui nós temos veja... Como é que se chama esse capítulo?

A – “A produção de texto”

P – Aí vem agora a parte?

A – Texto, leitura e reflexão.

P – Aqui que eles põem?

A – “Reproduzindo questões de vestibular Federal do Amapá, cujo tema é a produção de textos.

P – Então esses textos que você está lendo, você leu esse texto com a sua professora na escola e agora você está lendo esse comigo. Vejam que os textos que eles estão lendo, eles estão lendo entre aspas. Você desconfia por quê? Porque eles estão reproduzindo esses textos. Estão reproduzindo de onde?

A – Da Universidade Federal do Amapá.

P – Do? Vestibular, né? O vestibular é um assunto que já está nos interessando. Veja que esse texto pequeno que você leu também está entre aspas. Nós fomos ver, não é porque ele saiu desse site não. É porque eles estão re-pro-du-zin-do. Veja a palavra aqui ó “re”? Que que ele escreve?

A – Reproduzimos.

P – Reproduzimos. Quer dizer, eles pegaram o texto “conforme apareceu na prova”, qual a prova?

A – Da Universidade... do vestibular.

P – Qual prova de qual universidade?

A – UNIFAP.

P – Que vem a ser a?

A – Do Amapá.

P – Universidade Federal...

A – Do Amapá.

P – Onde fica o Amapá?

A – Perto de...

P – Norte, Sul, Leste ou Oeste?

A – Norte.

P – Norte. Daqui a pouco nós vamos ali ver o mapa do Brasil, ele fica bem no Norte. É um estado do Norte. Então esses textos apareceram na prova de vestibular do Estado... da Federal do Amapá. Sabe a capital do Amapá?

A – Acho que é Palmas.

P – Não, Palmas é capital do Tocantins. Amapá a capital é Macapá. Já já nós vamos olhar lá no mapa. Então não foram os seus autores que pegaram esse texto na internet. Quem é que pegou?

A – A Universidade Federal do Amapá.

P – Muito bem, e tudo isso está explicado aqui. Tem um texto que apareceu em outro lugar, é um texto com diferentes fontes e eles estão indicando isso pra nós. O primeiro texto que eles pegaram foi um texto de?

A – Carlos Eduardo Novaes.

P – Quem que seria o Carlos Eduardo Novaes?

A – Um escritor.

P – É um escritor, escreve coisas muito interessantes, muito engraçadas. Agora o segundo texto que estamos lendo foi escrito por um autor cujo nome está aqui?

A – Não.

P – Não. Alguém escreveu, mas não sabemos quem. É porque os professores lá da UnifaS, Universidade Federal do Amapá, foram buscar esse texto onde? Nesse site. Mas ainda tem mais informações sobre esse texto. Ele começa, quando ele começa o que que temos?

A – Brasília, Agência Estado.

P – Que será que isso quer dizer pra nós, hein? Veja que o outro texto, o texto anterior não tinha... ele não começava assim, começava direto no texto “Semana passada recebi um telefonema de uma senhora” não foi? Aí vem contar uma história. E aqui?

A – Aqui começa com “Brasília, Agência Estado”.

P – O que você leu é uma história?

A – Não.

P – O que você leu com a sua professora, qual o nome da sua professora? Esqueceu nesse momento, mas depois você vai lembrar. Esqueceu nesse momento. Quando você leu... faz tempo que você leu esse texto do Carlos Eduardo Novaes?

A – Faz. Faz um tempo

P – Era uma história? Que que era?

A – Era uma história.

P – E esse que você leu hoje é uma história?

A – Não.

P – Não. E o que é? O que você acha que é isso?

A – Um fato.

P – É um fato. Onde... escrito da forma como ele foi escrito, esse fato, esse fato real, você acertou bem, é um fato real. Aqui era uma história que pode ser verdadeira ou pode ser da imaginação do Carlos Eduardo Novaes, não é? Mas aqui não é da imaginação de ninguém, isso é um fato. E quando ele começa “Brasília, Agência Estado” isso te dá alguma pista de qual... que tipo de texto, onde é que esse fato teria sido relatado?

A – Na Agência Estado?

P – Você sabe o que Agência Estado? As Agências são órgãos que reúnem notícias que são divulgadas e enviadas para os jornais, para o rádio, para a televisão, então são agências de notícias, o nome completo delas. E essas agências veiculam, divulgam notícias. Qual foi a Agência aqui?

A – Estado.

P – Será que essa Agência é uma Agência... Com esse nome aqui, isso te dá alguma ideia de onde... de que Agência seria essa?

A – Uma Agência de Brasília.

P – Ela é de Brasília, porque se ela fosse do Rio de Janeiro você leria aqui “Rio de Janeiro, Agência tal”, “São Paulo, Agência tal”, “Nova Iorque, Agência tal”. Que que nós temos aqui? “Brasília, Agência Estado.” Então essa Agência está localizada onde?

A – Em Brasília.

P – Em Brasília. Você poderá depois fazer uma pesquisa pra ver se essa Agência Estado é uma Agência do governo brasileiro. Acredito que seja, mas eu não tenho certeza. Eu imagino que possa ser, ainda porque ela fica em Brasília, capital do Brasil. Então, quem é que gerou esta informação?

A – A... A Agência Estado.

P – Foi a Agência Estado. Lá trabalham jornalistas que se encarregam de saber o que está acontecendo e geram notícias. Essa notícia foi gerada então na Agência Estado e aí depois foi veiculada onde?

A – No site.

P – O liberal. Agora, você... ela não é uma história. Ela é uma poesia?

A – Não.

P – Também não. Lembra-se que nós já estudamos poesias aqui? De Fernando Pessoa...

A – Aham.

P – “Tudo vale a pena...”

A – “...se a alma não for pequena”.

P – Era uma poesia. “Ó mar, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.” Então essa não é uma poesia. E também não é uma história como essa que você leu lá, escrita pelo Carlos Eduardo de Novaes. Então, isso aqui, esse tipo de texto é o quê, hein? Se não é uma poesia, se não é uma história, é uma carta?

A – Não.

P – Não é uma carta. Como é que você sabe que não é uma carta?

A – Por causa que não fala quem é o remetente, quem é...

P – O destinatário. Muito bem, se fosse uma carta começaria como?

A – Com o nome do destinatário e do remetente.

P – Primeiro você começa com o local e a data. Depois “Prezado A., pá pá pá. Cordialmente S.M.” seria uma carta minha pra você, mas não é uma carta. É um bilhete?

A – Não.

P – Não é. O que seria isso? Onde é que um texto desses poderia ser veiculado?

A – Não sei...

P – Nós já dissemos que aqui nesse site www.oliberal.com. O que seria “O liberal”?

A – Uma Agência.

P – A Agência é a Agência Estado. O liberal é um?

A – Site.

P – Site, mas é um site ligado a quê?

A – A Universidade.

P – A um jornal. O liberal é um jornal. Então, esse pequeno trecho que você leu, o que é?

A – Um fato de um jornal.

P – Um fato de um jornal. Os fatos quando são veiculados no jornal, como é que a gente chama?

A – Notícia.

P – Notícias! Notícia! Então esse texto é uma?

A – Notícia.

P – Notícia veiculada num jornal. Só que não foi veiculada num jornal impresso, pode até ter sido veiculada num jornal impresso, ou pode ter sido veiculada somente no site desse jornal, mas é uma notícia. E você disse muito bem, que o que a notícia traz aqui são fatos. Quem se responsabiliza por passar essa notícia pro jornal, quem foi?

A – O vestibular?

P – Não, não. O vestibular só aproveitou essa notícia pra fazer perguntas pros meninos. Quem que gerou, quem que é responsável por divulgar essa notícia?

A – O Liberal.

P – O liberal divulgou sim, ele é responsável sim, mas essa notícia não foi gerada lá no Liberal. Acabamos de ver, onde é que essa notícia foi gerada?

A – Na... Agência Estado.

P – Na Agência Estado. Agora, essa notícia é uma notícia sobre uma pessoa, é uma notícia sobre o aniversário de alguém, é uma notícia sobre alguém que foi atropelado ou é uma notícia mais ampla?

A – Mais ampla.

P – Mais ampla, porque essa notícia é uma notícia sobre o quê?

A – Sobre... os alunos brasileiros... não sabem ler e não entende o que lê.

P – Não entendem o que leem, né? Agora, por que que a Agência Estado divulgou essa notícia que foi veiculada no Liberal? Houve um fato que deu origem a essa notícia, que fato é esse?

A – Hum...

P – Vamos ler de novo o primeiro parágrafo. Onde começa e onde termina o primeiro parágrafo?

A – Começa “O aluno” e termina em “matriculados”.

P – Então leia.

A – “O aluno brasileiro não compreende o que lê, revela o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), divulgado ontem. Entre 32 países submetidos ao teste, o Brasil ficou em último lugar. A prova mediu a capacidade de leitura de estudantes de 15 anos, independentemente da série em que estão matriculados.”

P – Então, houve um fato gerador dessa notícia. Qual é o fato gerador da notícia?

A – Que tinha estudantes de 15 anos que não entendia o que lê...

P – Sim, isso mesmo. Mas por que, por que que nesse dia específico a Agência Estado divulgou essa notícia? O que que aconteceu?

A – Eles pesquisaram.

P – “O aluno brasileiro não compreende o que lê, revela...”

A – “...o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), divulgado ontem”.

P – Então o que que aconteceu que levou a Agência Estado a divulgar essa notícia?

A – O Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

P – O Programa Internacional de Avaliação de Alunos, chamado PISA. O que que ele fez?

A – Divulgou o programa.

P – Divulgou o quê?

A – Que os alunos não entendiam o que lê.

P – Que leem. Lembra-se que um aluno lê, mais de um, dois, três leem. Tá? O que que o PISA então mostrou? Mostrou naquele dia, na véspera da Agência Estado divulgar essa notícia houve um fato. O fato é que o resultado do PISA foi? Que que houve com o resultado do PISA? Como é que todo mundo ficou sabendo do resultado do PISA?

A – Pela internet.

P – Mas qual que é a palavra aqui que mostra que o PISA tornou público esse resultado?

A – Divulgado.

P – Di-vul-ga-do. Que quer dizer divulgado?

A – Ter... falado...

P – Falado para?

A – Para o mundo.

P – Para o mundo, para o país, né? Divulgado, quer dizer, falado para as pessoas de modo geral. E o que que esse resultado do PISA divulgado na véspera, véspera do dia que a Agência enviou essa notícia, que que ele dizia?

A – Que dos 32 países submetidos ao teste o Brasil ficou em último lugar.

P – Brasil ficou em último lugar. Quem é que prestou esse teste?

A – O Programa...

P – Quem organizou foi o PISA, mas quem prestou o teste?

A – A Agência de Estado.

P – Preste atenção, A.. Quem fez o teste?

A – O PISA.

P – O PISA organizou o teste. Quem é que foi lá na escola pra prestar o teste, pra fazer o teste? Quem foi? Foram os professores? Foram os professores de português que fizeram o teste?

A – Não.

P – Foram os jornalistas que fizeram o teste?

A – Foi.

P – Foram os jornalistas? O teste era pra ser feito por jornalistas?

A – Não.

P – O teste era pra ser feito pelos menininhos que estão aprendendo a ler como no caso do seu irmão?

A – Não.

P – Não. Pra quem... quem prestou esse teste?

A – Os estudantes de 15 anos.

P – Os estudantes de 15 anos. Então, o teste se chama PISA e quem é que fez o teste?

A – Estudantes de 15 anos.

P – De qual série escolar?

A – Independentemente de qual séries estão matriculados.

P – Que quer dizer isso?

A – Não importa qual série eles estavam.

P – Não importa em que série eles estivessem. Aos 15 anos é provável que os estudantes estejam em que série?

A – 1º ano.

P – No 1º ano. Ano passado você tinha 15, em que série você tava?

A – Na oitava, mas era aceleração.

P – Na oitava fazendo aceleração da 9ª. E agora você tem 16, em que série você está?

A – 1º ano.

P – Então, quando os alunos, estudantes... foram fazer o teste PISA alguém disse “só pode vir quem estiver na oitava série, ou quem estiver na nona série”. Falaram isso?

A – Não.

P – Que que falaram?

A – Que independentemente da série que estão matriculados.

P – Qual que era então a exigência pra fazer o teste? Só rapazes que podiam? Só moças que podiam?

A – Não.

P – Qual era a única exigência pra fazer o teste?

A – Tinha que ter 15 anos.

P – E? Tinha que ter 15 anos e que mais? Ser alunos... quem são eles?

A – Estudantes.

P – Estudantes. São estudantes em qualquer série desde que tivessem 15 anos. Aí eles foram lá e prestaram o teste e o resultado qual foi?

A – Que de 32 países o Brasil ficou em último lugar.

P – O resultado é muito triste, né? Muito triste. Quem... aqui então... veja que nós temos, nós temos aspas aqui pequenininho, não temos?

A – Tem.

P – Só que diferente dessa aspa do início essa aqui é uma aspa só e essa aqui é uma aspa dupla. Aqui tem aspas, por que será? Essas aspas tão dizendo o quê? Leia o que tá dentro dessas aspas.

A – “Esperava um desastre pior”.

P – Por que será que tem essas aspas?

A – Porque podia ser pior do que eles estavam imaginando.

P – Leia um pouco mais. “Esperava um desastre pior...”

A – “...disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ao anunciar o resultado.”

P – Ok, por que será que essa primeira parte “Esperava um desastre pior” está entre aspas?

A – Porque... pelos resultados não seria...

P – Quem está falando isso “Esperava um desastre pior”?

A – O ministro da Educação.

P – Quem está falando isto é o jornalista lá da Agência Estado?

A – Não.

P – Ele está repetindo o quê?

A – O que o ministro disse.

P – O que o ministro disse. Como ele está repetindo igualzinho o ministro falou, que que ele fez? Que que ele lá, jornalista da Agência Estado, fez?

A – Botou uma aspas.

P – Usou aspas. Então essa aspa que começa em “Esperava...” e essa que fecha aqui em “pior”, por que que estão usadas aí?

A – Porque não... porque quem tinha dito foi o ministro da educação e ele esperava...

P – Um desastre pior. Mas quem falou isso?

A – É...

P – O jornalista que falou isso? Foi da cabeça do jornalista que saiu isso?

A – Não.

P – Ele, o que que ele fez? Ele?

A – Acrescentou...

P – Ele está repetindo uma frase que quem disse?

A – O ministro da Educação.

P – Ele está repetindo. Como ele está repetindo igualzinho como o ministro disse, que que ele fez?

A – Botou aspas.

P – Quando você chega aqui nessas aspas você vê aspas e diz “ah, então foi alguém que disse isso”. Mas aí o jornalista vem e diz pra você “ ‘Esperava um desastre pior’, disse...”

A – “...o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ao anunciar o resultado.”

P – Quem era o ministro da Educação nessa época?

A – Paulo Renato de Souza.

P – Ainda é ele? Não, não é ele não. Ele foi ministro quando foi Presidente da República o Fernando Henrique Cardoso. O ministro agora, com o governo Lula, é o Paulo Haddad, tá? Então isso já indica... Paulo Haddad? Sérgio Haddad... Esqueci o primeiro nome do ministro, então você vai ter que procurar. Sérgio Haddad, Sergio Haddad, tá? Isso nos mostra também que essa

notícia já não é recente. Ela já tem um certo tempo, por que quem era ministro da educação então?

A – Paulo Renato de Souza.

P – Paulo Renato de Souza. Ah, agora vamos entender mais dessa notícia, que foi veiculada pela Agência Estado. Que mais que o jornalista diz?

A – “Em primeiro lugar ficou a Finlândia.”

P – Então quantos países foram avaliados?

A – 32 países.

P – 32 países. Quem ficou em primeiro lugar?

A – A Finlândia.

P – Onde fica a Finlândia?

A – Fica na... Europa.

P – Fica na Europa sim, já já nós vamos olhar lá no mapa pra gente localizar a Finlândia. É um país pequeno, muito adiantado e fica no Norte da Europa vamos ver agorinha mesmo. Que mais? Que mais que o jornalista informou pra nós?

A – “Em penúltimo, à frente do Brasil, o México.”

P – Ficou o México, em penúltimo lugar. Então quem se saiu melhor o Brasil ou o México?

A – O México.

P – E onde fica o México?

A – Na... na América do Norte.

P – Na América do Norte, no Sul dos Estados Unidos, vamos olhar já. “Em penúltimo, à frente do Brasil, o México.” Vamos ver que 32 países são esses cujos adolescentes de 15 anos fizeram esse teste. Ele dá mais informações pra nós. “Dos 32 países...”

A – “... 29 fazem parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico...”

P – Como é que se chama essa organização?

A – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

P – Qual a sigla dessa organização?

A – OCDE.

P – OCDE, composta pelas... quase sempre a sigla é composta pelas iniciais. “O” de organização, C de quê?

A – Cooperação.

P – “D” de quê?

A – Desenvolvimento.

P – E “E” de quê?

A – Econômico.

P – Quem será essa organização? Onde é que fica essa organização? Vamos ver.

A – “...entidade que reúne nações desenvolvidas, como os Estados Unidos ou o Reino Unido, e outras nem tanto, como a Polônia e a República Checa. Também participaram Brasil, Letônia e Rússia.”

P – Então, essa OCDE reúne quantos países?

A – 32.

P – 32. Não... o teste 32. Quantos países que fizeram o teste e são da OCDE?

A – 29.

P – 29. Todos são países ricos? Quais são países ricos, desenvolvidos, que eles estão ... que o jornalista está dizendo aqui pra nós? Quais são?

A – Os Estados Unidos, o Reino Unido

P – O Reino Unido. “E outras nações nem tanto” que quer dizer isso?

A – Não são muito ricos.

P – Que não são muito desenvolvidos. Tais como?

A – Polônia e República Checa.

P – Então vamos ver, se tinham 29 que são da OCDE... quem mais participou?

A – Brasil, Letônia e a Rússia.

P – E ao todo foram quantos?

A – 32.

P – Por quê? 29 que pertencem a OCDE e mais?

A – 5...

P – E mais?

A – Não, é 6...

P – Também participaram?

A – Brasil, Letônia e Rússia.

P – O Brasil, Letônia e Rússia também são da OCDE?

A – Não.

P – Não são. Você tem 29 da OCDE, quantos que participaram que não são da OCDE?

A – 3.

P – Então, ao todo, quantos participaram?

A – 32.

P – 32. 29 da OCDE e 3 que foram convidados para participar. Quem são eles?

A – Brasil, Letônia e Rússia.

P – Brasil você sabe onde fica? É o nosso país. Letônia, Tem ideia de onde fica?

A – Não.

P – Fica na Europa. E Rússia tem ideia de onde fica?

A – Tenho.

P – Onde?

A – Na Europa.

P – Na Europa também, certo? Então, esses três países, eles são ou não são da OCDE?

A – Não.

P – Não são. Mas os jovens de 15 anos desses países participaram do teste. Como é que chama o teste mesmo?

A – An... Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

P – Qual é a sigla?

A – PISA.

P – É porque Programa Internacional de Avaliação de Alunos não corresponde às iniciais porque está levando em conta o nome desse Programa em outras línguas, certo? Mas ele é conhecido como PISA. Mas agora vamos ver um pouco mais sobre esse teste?

A – “... A prova foi aplicada no ano passado, envolvendo ao todo 265 mil estudantes...”

P – De?

A – “...de escolas públicas e privadas.”

P – Então, essa prova... aqui... é... só no Brasil ou em todos esses 32 países? Vamos ver se é só no Brasil ou se é nos 32 países. Leia de novo.

A – “A prova foi aplicada no ano passado, envolvendo ao todo 265 mil estudantes de escolas públicas e privadas.”

P – Esses 265 mil estudantes são do Brasil?

A – Eu acho que sim.

P – Então leia um pouco mais.

A – “No Brasil, participaram 4,8 mil alunos de 7^a e 8.^a série do ensino fundamental e do 1^o e 2^o ano do ensino médio. O objetivo foi verificar o preparo escolar de adolescentes de 15 anos, tendo em vista os desafios que terão pela frente na vida adulta.”

P – Então, quantos estudantes de 15 anos fizeram o PISA naquele ano?

A – 265 mil.
P – Só no Brasil?
A – Não.
P – Fala firme, porque não é não. 265 mil em quantos países?
A – 32.
P – E no Brasil foram quantos?
A – 4,8 mil alunos.
P – 4,8 mil alunos é o mesmo que 4 mil e?
A – Oitocentos.
P – Muito bem, 4 mil e 800 alunos. Que é quase?
A – Quase...
P – 4 mil e 800, falta só 200 alunos pra chegar a?
A – 265.
P – Presta atenção. Como é que está escrito aí? 4,8. Você leu direitinho, 4,8 mil é o mesmo que dizer?
A – 4 mil e 800.
P – 4 mil e 800. 4 mil e 800, se tivesse mais 200 alunos seria quanto?
A – 200... (...) 5 mil e alguma coisa.
P – Tem 4 mil e 800. aí você soma mais 200 alunos e vai dar quanto?
A – 5 mil.
P – 5 mil. Qual é a dúvida? Tem 4 mil e 800 soma mais 200, 5 mil. Então foram quase 5 mil alunos no Brasil, 4 mil e 800. Mas ao todo quantos alunos foram?
A – 265 mil.
P – 265 mil e no Brasil só 4 mil e 800. Agora vamos ver quem eram esses alunos.
A – “No Brasil, participaram 4,8 mil alunos de 7^a e 8.^a série do ensino fundamental e do 1^o e 2^o ano do ensino médio.”
P – Então, esses meninos de 15 anos que fizeram o teste, em que séries eles estavam?
A – 7^o e 8^o do ensino médio e 1^o e 2^o ano do... Não, 7^a e 8.^a do ensino fundamental, 1^o e 2^o ano do ensino médio.
P – Eles foram bem no teste?
A – Foram.
P – Você acha que eles foram bem? Por que você acha que eles foram bem no teste?
A – Acho que eles foram mais ou menos, porque o Brasil ficou em último lugar.
P – Então não é mais ou menos. Eles foram muito mal no teste, porque de todos os meninos, de todos esses 32 países, os alunos brasileiros ficaram em último lugar. Então eles foram bem mal. Pra que que serve esse teste?
A – “O objetivo foi verificar o preparo escolar de adolescentes de 15 anos, tendo em vista os desafios que terão pela frente na vida adulta.”
P – Então, o que que se pretende avaliar com este teste?
A – Verificar se eles estão preparados pros desafios da vida adulta.
P – Muito bem. Quais são esses desafios? Me dê um exemplo de desafios da vida adulta, que eles precisariam estar preparados para enfrentar.
A – Passar num concurso.
P – Por exemplo, passar num concurso. Que mais?
A – Prova do vestibular.
P – Passar no vestibular. Que mais?
A – Arrumar um bom emprego.
P – E nesse bom emprego eles vão precisar saber ler e compreender?
A – Sim.

(2º lado da fita)

P – Claro que vai trabalhar com o quê?

A – Com uma empresa de...

P – Uma empresa?

A – De sapatos.

P – Uma empresa de sapatos. Me dê um exemplo, então, ele está trabalhando numa empresa de sapatos. Me mostre por que ele precisaria entender bem o que ele lê?

A – Para... para fazer cartas...

P – Fazer cartas, muito bem, escrever cartas. O empresário que trabalha com sapato, esse empresário aí que você tem em mente, ele fabrica os sapatos ou ele compra sapatos de quem fabrica?

A – Fabrica.

P – Ele fabrica. Então pra fabricar sapatos o que que ele vai precisar fazer?

A – Tem que ler...

P – Você tem uma fábrica, de que que é o seu sapato?

A – De couro.

P – De couro. Pra que eles possam trabalhar os sapatos, o que que eles precisam fazer primeiro?

A – Arrumar ajudantes...

P – Contratar pessoas, comprar o couro, não é? Na hora de contratar alguém, ele precisa entender o que ele lê?

A – Precisa.

P – Por exemplo, como é que você contrata alguém?

A – Eu faço perguntas pra ele...

P – Sei.

A – Faço... qual o nome? Esqueci...

P – Você faz perguntas, ele responde e depois? Escreve alguma coisa? Faz um con?

A – Contrato.

P – Faz um contrato. E ele vai precisar entender o que está naquele contrato? O dono da empresa?

A – Sim.

P – E se você não for dono da empresa, mas for candidato a um emprego lá nessa empresa. Você também precisa ler o que está no contrato?

A – Sim.

P – E se você não for arrumar um emprego, mas precisar alugar uma sala para uma loja pra você vender sapatos. Você vai precisar fazer contrato?

A – Acho que não.

P – Como é que você aluga uma loja?

A – Vou na... na loja.

P – Na imobiliária. E faz o quê?

A – Uma sala pra fazer... uma sala grande pra fazer sapatos.

P – “Eu preciso de uma sala grande pra fazer sapatos”. Aí o que que a imobiliária dá pra você?

A – Um contrato.

P – Um contrato. Aí você precisa fazer o que com aquele contrato?

A – Assinar.

P – Sem ler?

A – Ler e depois assinar.

P – Se você ler e não entender você vai assinar?

A – Não.

P – Então você precisa ler e entender. Esses dias você foi tirar a sua carteirinha de estudante?

A – Não.

P – Já tem tempo, né? Já tem tempo. Chega lá e o que que deram pra você?

A – Um contrato.

P – Um contrato pra você... um formulário pra você preencher. Você entendeu o que estava no formulário?

A – Sim.

P – E se você não tivesse entendido o que estava no formulário?

A – Não preencheria.

P – Não poderia preencher. Aí você ia receber a carteira?

A – Não.

P – Não ia receber. Então, veja que você ainda não é um empresário. Espero que chegue a ser um empresário, vou comprar sapatos de você quando você for um empresário. Mas já agora você precisa ler textos e entender textos. Pra fazer uma prova você precisa ler o texto e entender. O que que o PISA então queria?

A – Verificar se eles leem e entendem.

P – E entendem o que leem. Qual o resultado do PISA?

A – Que o Brasil ficou em último lugar.

P – Portanto os nossos alunos não conseguem o quê?

A – Um emprego bom.

P – Também não conseguem, mas quando eles estão lendo, o que que eles não conseguem?

A – Não consegue entender.

P – Não consegue entender, está certo. E pra gente entender veja que a gente precisa entender muitas coisas. Hoje, por exemplo, nós vimos que esse texto estava entre aspas, porque os autores do livro pegaram esses textos na?

A – Universidade Federal do Amapá.

P – Pegaram uma prova. A Universidade, por sua vez, pegou esse texto onde?

A – Na internet.

P – Na internet. E esse jornal O Liberal teve acesso a essa notícia por que quem divulgou?

A – Agência Estado.

P – Tudo isso você viu que é o processo pelo qual as notícias chegam aos jornais, não é? Vamos pegar um jornal. Peguei um jornal, vamos ver aqui, que que nós temos aqui? Uma matéria sobre?

A – Ilegalidades nas ruas.

P – Ilegalidades nas ruas. Essa matéria saiu de alguma Agência?

A – Não.

P – Como é que você sabe? (...) Quem escreveu essa matéria?

A – João Campos.

P – E ele é... quem é João Campos?

A – Da Equipe do Correio.

P – Então, essa matéria saiu, foi produzida pelo João Campos que é da Equipe do Correio. Esta outra foi escrita pelo?

A – Diego Amorim.

P – Que é da Equipe do Correio também. Ah... vamos ver aqui uma matéria sobre vestibular. "UnB oferece isenção de taxa". De onde saiu essa notícia?

A – Do site Cespe da UnB.

P – Site Cespe da UnB. Eu quero ver se tem alguma notícia aqui que foi divulgada por uma Agência. Parece que tudo foi escrito pelo pessoal do próprio Correio, né? Não saiu de Agência,

saiu do Correio mesmo. Mas você vai ficar encarregado de procurar em jornais pra ver de onde... se uma determinada notícia está sendo produzida naquele jornal ou se está vindo de alguma Agência. Tudo isso a gente tem que saber pra entender bem um texto. Essas matérias todas estão assinadas por jornalistas, quer dizer que ele vai lá e se informa. Não foi uma Agência que mandou a notícia lá pro jornal não, porque a Agência manda a notícia pro jornal. Ok, então nós já fizemos um trabalho bom, vamos parar por hoje. Na próxima segunda, retomamos.

Algumas análises preliminares que surgiram na leitura do protocolo acima:

- o texto está repleto de intertextualidade, o que requer do leitor o conhecimento de outros textos sobre o assunto;
- há muitas informações que remetem o leitor para fora do texto, ou seja, exigem que o leitor esteja envolvido em práticas de letramento diversas (leituras de jornais, revistas, links);
- a importância do título para compreensão do assunto;
- a importância do reconhecimento de siglas para a compreensão do texto;
- a linguagem jornalística deve ser trabalhada para que o leitor entenda como os fatos estão sendo discutidos;
- o uso de perguntas com o objetivo de ativar o conhecimento do leitor. As perguntas devem variar entre as que têm respostas “sim” ou “não” e as que possuem respostas descritivas;
- a interação com o leitor faz com que o pesquisador elabore suas estratégias de compreensão e identifique as estratégias que já estão presentes na compreensão leitora dos alunos.

A reunião terminou com o comentário de que este é um trabalho que exige muito do professor, mas que é possível sua realização em sala de aula, ainda que de forma coletiva, dado o número de alunos com que cada professor tem de trabalhar.